

DIFICULDADES DE IMPLANTAÇÃO E DESENVOLVIMENTO DA DANÇA ESPORTIVA EM CADEIRA DE RODAS NO BRASIL

DIFFICULTIES OF IMPLANTATION AND DEVELOPMENT OF SPORTIVE WHEELCHAIR DANCE IN BRAZIL

Michelle Aline Barreto

Faculdade Presbiteriana Gammon - FAGAMMON

Resumo

A dança esportiva em cadeira de rodas é uma modalidade do esporte adaptado para pessoas com deficiência, que almeja fazer parte dos Jogos Paralímpicos, e é praticada atualmente em 32 países, entre eles o Brasil. O objetivo desse estudo foi apresentar as dificuldades de implantação e desenvolvimento da dança esportiva em cadeira de rodas, tipicamente europeia, no Brasil. O ensaio produzido acerca do objetivo proposto traz uma crítica à evolução e desenvolvimento do esporte já praticado a 17 anos. Identificou-se como principais dificuldades o fator de não ser uma modalidade que faz parte da cultura brasileira; o pequeno número de pessoas que dominam as técnicas e praticam; e as dificuldades de disseminação e fortalecimento da dança em cadeira de rodas especialmente por fatores financeiros.

Palavras-chave: Dança Esportiva. Cadeira de Rodas. Deficiência Física.

Abstract

The wheelchair dance sport is an adapted sport modality for people with disabilities, which aims to be part of the Paralympic Games, and is currently practiced in 32 countries, among them Brazil. The objective of this study was to present the difficulties of implantation and development for wheelchairs dance sports in, typically European, in Brazil. The essay about the proposed objective brings a critique to the evolution and development of the sport already practiced at 17 years. It was identified as main difficulties the factor of not being a modality that is part of the Brazilian culture; the small number of people who master the techniques and practice; and the difficulties of dissemination and strengthening of the wheelchair dance especially by financial factors.

Keywords: Sports Dance. Wheelchair. Physical Deficiency.

1 Introdução

Não é possível definir a data de início da prática da dança em cadeira de rodas para pessoas com deficiência. Segundo Hart e Edwards (1976), na Europa em meados de 1960, a dança em cadeira de rodas iniciou-se através da *Spastics Society School*, em Londres. Essa prática possibilitava que os usuários de cadeira de rodas, principalmente as crianças, desenvolvessem o seu próprio conceito do significado da locomoção em suas vidas.

O *International Paralympic Committee* (IPC, 2017) aponta Els-Britt Larsson como uma das pessoas pioneiras da dança de cadeira de rodas, quando, em 1968, na Suécia, utilizava a dança para fins recreativos e de reabilitação.

De acordo com Barreto (2016), o período de surgimento dessas manifestações, coincide com o desenvolvimento e adaptação de diversas modalidades esportivas, para serem praticadas por pessoas com deficiência.

A partir dessa proposta de reabilitação e prática por lazer, a da dança em cadeira de rodas evoluiu para a competição. Com a adaptação os gestos da dança esportiva, muito praticada na Europa, para a cadeira de rodas, criando-se assim a dança esportiva em cadeira de rodas (KROMBHOLZ, 2001).

A popularidade do esporte cresceu gradativamente e, em 1975, a primeira competição de dança esportiva em cadeira de rodas (DECR) foi organizada em Vasteras, na Suécia, envolvendo 30 casais. E dois anos depois, em 1977, a Suécia realizou o primeiro campeonato internacional (IPC, 2017).

Nos registros encontrados por Ferreira (2003), a dança esportiva em cadeira de rodas começou a ser realizada em campeonatos regionais e locais, de forma amadora. Em caráter oficial, aconteceram em 1985, na Holanda, onde houve a primeira Conferência de Dança em Cadeira de Rodas, e a primeira competição na Bélgica (1987) e na Alemanha (1991).

Nesse último evento, na Alemanha, houve a segunda Conferência de Dança em Cadeira de Rodas, realizada em 18 de Janeiro de 1991, onde se constituiu a *Wheelchair Dancesport Committee* (WDSC), que era filiada à *International Sport Organization for the Disabled* (ISOD), cuja responsabilidade era implantar a dança em cadeira de rodas, tanto na modalidade recreativa, como na competitiva (FERREIRA, 2003).

Em 1992, ocorreu a primeira competição de dança em cadeira de rodas, organizada pelo WDSC, em parceria com a *Deutscher Rollstuhl-Sportverband, Fechbereich Tanz in Arrangement*. A partir de 1993, definiu-se que os campeonatos europeus seriam realizados a cada dois anos e realiza-se os campeonatos europeus: Holanda (1993), Alemanha (1995), Suécia (1997) e Grécia (1999) (FERREIRA, 2003).

A dança esportiva em cadeira de rodas é realizada por um casal, podendo ser: 1) no estilo *combi* - necessariamente o casal precisa ser formado por uma pessoa com deficiência física, usuário de cadeira de rodas para dançar, e um parceiro andante, sem deficiência; ou 2) no estilo *duo dance* - composto por um casal, em que ambos apresentam algum tipo de deficiência física, e utilizam-se da cadeira de rodas para dançar (RIED; FERREIRA; TOLOCKA, 2003). Este último estilo surgiu algum tempo depois, possivelmente pela falta de parceiros andantes interessados na prática do esporte (BARRETO, 2011).

Nos dois estilos, existem duas categorias: danças *standard* que é composta pelos ritmos - Valsa, Tango, Valsa Vienense, *Slow Foxtrot* e o *Quickstep*; e danças latinas - Samba, Cha cha cha, Rumba, *Paso Doble* e *Jive* (KROMBHOLZ, 2001).

A partir de 2016 o IPC renomeou a modalidade de *Wheelchair Dance Sport* para *Para Dance Sport*, e inseriu o *Freestyle/showdance*, um estilo livre de apresentação que contempla diversos estilos como: hip hop, ballet, contemporâneo, street dance, salsa, tango Argentino, cumbia, entre outros (IPC, 2017)

Diante breve revisão apresentada, o objetivo desse relato de experiência é apresentar as dificuldades de implantação e desenvolvimento da dança esportiva em cadeira de rodas, tipicamente europeia, no Brasil. A experiência é proveniente do desenvolvimento da dissertação Dança esportiva em cadeira de rodas: construção/constituição, equívocos e legitimidade, no programa de pós-graduação em Educação Física da Universidade Federal de Juiz De Fora (2009 – 2011), da atuação como árbitra da modalidade e do cargo de secretária geral da Confederação Brasileira de Dança em Cadeira de Rodas (2011 – 2012). Além disso, foram utilizadas fontes documentais para estruturação do estudo.

2 Resultados

A dança esportiva em cadeira de rodas é a adaptação da dança esportiva, que é uma modalidade competitiva de dança de salão. No entanto, uma dança de salão diferente da dança de salão praticada no Brasil, logo se difere de nossa cultura, e essa realidade não muda na dança em cadeira de rodas.

Ferreira (1998) identificou o crescimento da prática da dança em cadeira de rodas no país, no entanto com cunho artístico, sem o foco esportivo/competitivo, uma vez que a modalidade era desconhecida no Brasil. Propôs-se então a criação de um evento técnico e científico para divulgação dessa modalidade aos grupos que já desenvolviam dança em cadeira de rodas e outras modalidades esportivas em cadeira de rodas.

De acordo com Barreto (2011, p.48):

O I Simpósio Internacional de Dança em Cadeira de Rodas aconteceu de 05 a 07 de novembro de 2001, na Universidade Estadual de Campinas. Este evento foi constituído por quatro momentos principais: 1) discussões científicas – espaço criado para discutir as pesquisas de dança em cadeira de rodas; 2) mostra de dança em cadeira de rodas – para permitir que as pessoas com deficiência se fizessem presentes; 3) cursos de capacitação em dança esportiva em cadeira de rodas – para incentivar e desenvolver a modalidade no país; e 4) mesas redondas – para possibilitar que pessoas com deficiência e membros do meio acadêmico e de instituições pudessem discutir assuntos de interesse da dança em cadeira de rodas.

Ainda segundo a autora, no curso de capacitação ministrado pelo professor e dançarino Hebert Rausch, pertencente ao grupo de dança em cadeira de rodas da Alemanha, foram passadas as primeiras noções técnicas da dança esportiva, passos básicos, regras e subsídios iniciais para que a modalidade se desenvolvesse. Além disso, para atender aos grupos de dança, dos vários estados do Brasil, que buscavam

representatividade, foi criada a Confederação Brasileira de Dança em Cadeira de Rodas – CBDCCR:

Foi fundada em 06 de novembro de 2001, na Faculdade de Educação Física da Unicamp, no decorrer no I Simpósio Internacional de Dança em Cadeira de Rodas. É uma entidade civil, não governamental, de caráter esportivo, artístico e educacional, sem finalidade lucrativa, responsável pela administração, direção, difusão, promoção e incentivo da modalidade de dança em cadeira de rodas, praticado por dançarinos com e/ou sem deficiência física no Brasil (CBDCCR, 2017).

A partir dessas iniciativas implantou-se a dança esportiva em cadeira de rodas no Brasil, e os grupos participantes desse evento tinham como responsabilidade se desenvolverem e se prepararem para o I Campeonato Brasileiro de Dança Esportiva em Cadeira de Rodas que aconteceu no ano de 2002.

Desde então, os atletas tentam aprender, praticar e disseminar esse esporte. No entanto, algumas dificuldades foram identificadas nessa trajetória:

- a) *Aspectos culturais e dificuldade de formação de atletas:* a dança esportiva convencional não está presente na cultura brasileira. Inclusive a dança esportiva em cadeira, assim como sua confederação, surgiu primeiro que a modalidade para pessoas sem deficiência no país. Isso gera uma dificuldade de se encontrar pessoas sem deficiência para serem parceiros dos atletas com deficiência, no estilo *combi*. Esse cenário é totalmente diferente nos países europeus, onde atletas com experiência em dança esportiva também praticam a dança esportiva em cadeira de rodas.
- b) *Dificuldade de aprendizagem dos ritmos:* conforme citado, os ritmos que compõem a competição não são ritmos que os brasileiros têm familiaridade, como, por exemplo, a Valsa Vienense e *Slow Foxtrot*, na categoria *standard*. Com o intuito de driblar essa dificuldade o Brasil apostou no desenvolvimento da categoria dos ritmos latinos, que é composta, por exemplo, pelo samba e a rumba, que se assemelham um pouco mais à cultura e aos ritmos brasileiros. Mas embora o samba possa nos despertar ideia de facilidade, aqui estamos tratando do “samba europeu” que se difere do samba brasileiro.
- c) *Participação em competições internacionais:* a aposta de focar nas danças latinas foi positiva para o país, especialmente porque tornou a competição mais atrativa, além da semelhança sonora. No entanto nos exclui da participação integral nos campeonatos internacionais, uma vez que os brasileiros que competiram no exterior estiveram presentes somente nas danças latinas;
- d) *Financiamento e investimento na modalidade:* a dança esportiva em cadeira de rodas não faz parte dos Jogos Paralímpicos, mas, internacionalmente,

já ocupa um setor dentro do *International Paralympic Committee* (IPC). No Brasil, a modalidade é gerida pela Confederação Brasileira em Cadeira de Rodas, em especial com parcerias com universidades do país, porém sem nenhuma relação direta com o Comitê Paralímpico Brasileiro. Isso reflete na falta de apoio financeiro para desenvolvimento do esporte. Os atletas brasileiros não têm aporte financeiro para *campings*, curso e nem para competições nacionais e internacionais, ficando a cargo das equipes a busca de patrocínios e outras fontes de financiamento;

- e) *Número reduzido de competições*: o número de praticantes de atletas e clubes/grupos desenvolvendo a modalidade impede a realização de campeonatos estaduais ou regionais. Assim, os atletas brasileiros ficam restritos à participação em um único campeonato por ano, o campeonato brasileiro.
- f) *Distância geográfica*: originalmente, a DECR surgiu de ações pontuais de grupos e companhias de dança, não atingindo a extensão total do país. Mesmo hoje, após 16 anos de realização de campeonatos brasileiros, cursos de capacitação e também maior difusão acadêmica, a confederação possui apenas oito grupos filiados, dos quais sete praticam a modalidade esportiva. Estes sete grupos estão nos estados: Minas Gerais (1), São Paulo (2), Rio Grande do Norte (1), Sergipe (1), Rio de Janeiro (1) e Paraíba (1) (CBDCR, 2017).
- g) *Realização de cursos e capacitações*: no Brasil, o conhecimento e o domínio das técnicas da dança esportiva em cadeira de rodas não são amplamente disseminados. São realizados poucos cursos e *workshops* a fim de difundir o conhecimento já adquirido da modalidade. Em um contraponto, há a necessidade de se aprimorar e ampliar a técnica dos técnicos e atletas já praticantes, e isso requer grande investimento para trazer mão de obra estrangeira, especialmente da Europa.

3 Considerações finais

Em uma análise geral, a dança esportiva em cadeira de rodas ainda não está concretizada e bem desenvolvida no mundo. E de acordo com o relato apresentado, embora já seja praticada no país há 17 anos, ainda passa por dificuldades.

As principais barreiras a serem superadas são: 1) o desenvolvimento da cultura dessa modalidade; 2) o reduzido número de atletas/técnicos/grupos que dominam a técnica e praticam o esporte; e, 3) os aspectos financeiros para a disseminação e fortalecimento da dança esportiva em cadeira de rodas.

Referências

BARRETO, M.A. *Dança esportiva em cadeira de rodas: construção/constituição, equívocos e legitimidade*. 245f. Dissertação (Mestrado) - Faculdade de Educação Física da Universidade Federal de Juiz de Fora, Juiz de Fora, 2011.

BARRETO, M.A. *Esporte paralímpico brasileiro: vozes, histórias e memórias de atletas medalhistas (1976 A 1992)*. 153f. Tese (Doutorado) - Faculdade de Educação Física, Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2016.

CBDCCR. CONFEDERAÇÃO BRASILEIRA DE DANÇA EM CADEIRA DE RODAS. Disponível em: <www.cbdc.org.br/filiados-2>. Acesso em: 10 ago. 2017.

FERREIRA, E.L. *Dança em cadeira de rodas: os sentidos da dança como linguagem não verbal*. Dissertação (Mestrado) - Faculdade de Educação Física, Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 1998.

FERREIRA, E.L. *Corpo-movimento-deficiência: as formas dos discursos da/na dança em cadeira de rodas e seus processos de significação*. 243f. Tese (Doutorado) - Faculdade de Educação Física, Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2003.

HART, G.I.; EDWARDS, A.T.S. *Wheelchair dances*. 2. ed. Nova York: Wheelchair Dance Association, 1976.

IPC. INTERNATIONAL PARALYMPIC COMMITTEE. Disponível em: <<https://www.paralympic.org/dance-sport/about>>. Acesso em: 13 jul 2017.

KROMBHOLZ, G. Wheelchair dance: wheelchair dance sport. In: SIMPÓSIO INTERNACIONAL DE DANÇA EM CADEIRA DE RODAS. Campinas, 2001. *Anais...* Campinas: UNICAMP, 2001.

RIED, B.; FERREIRA, E.L.; TOLOCKA, R.E. *Subsídios para competições oficiais de dança esportiva em cadeira de rodas*. Campinas: CBDCCR, 2003.

Notas sobre o autor

Michelle Aline Barreto é Doutora em Atividade Motora Adaptada pela Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP - 2016), mestre em Educação Física pela Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF - 2011). Possui Especializações lato sensu em Educação Física Adaptada pela Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP - 2007); Dança e Consciência Corporal pela Universidade Gama Filho (UGF - 2007); Aspectos Metodológicos da Pesquisa Científica (UFJF - 2009) e Atividade Motora Adaptada (UFJF - 2009). Atualmente é Diretora da Faculdade Presbiteriana Gammon - Lavras/MG, onde ministra as disciplinas: Educação Física Adaptada, Didática da Educação Física, Seminários de Pesquisa e Atividade Física em Academia no curso de Educação Física; e Metodologia da Pesquisa e do Trabalho Científico nos cursos de Educação Física, Administração e Sistemas de Informação. Membro-pesquisador da Academia Paralímpica Brasileira. Coordenadora e pesquisadora do Grupo de Estudos em Educação Física Adaptada (GEEFA). michelle.barreto@yahoo.com.br,

Recebido em: 23/04/2018

Reformulado em: 30/06/2018

Aceito em: 30/06/2018